

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DE INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADO AOS CATETERES VENOSOS CENTRAIS

### NURSES' ROLE IN CONTROLLING BLOODSTREAM INFECTIONS RELATED TO CENTRAL VENOUS CATHETERS

### PAPEL DE LA ENFERMERA EN EL CONTROL DE LAS INFECCIONES DEL TERRESTRE SANGUÍNEO RELACIONADAS CON LOS CATÉTERES VENOSOS CENTRALES

Ana Lucia Ribeiro Campos de Freitas<sup>1</sup>

Erivelton Correa Santos<sup>2</sup>

Wanderson Alves Ribeiro<sup>3</sup>

Bruna Porath de Azevedo Fassarela<sup>4</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou investigar práticas, desafios e estratégias dos enfermeiros na prevenção de infecções por CVCs. Este estudo é uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Os principais pontos encontrados destacam que os enfermeiros desempenham um papel fundamental na implementação de protocolos clínicos, liderando equipes, promovendo treinamentos e assegurando a adesão às diretrizes para garantir práticas seguras e eficazes. A educação continuada é indispensável para manter a equipe atualizada e preparada, com simulações que reforçam o aprendizado e aumentam a segurança. Além disso, a comunicação interdisciplinar, facilitada pelos enfermeiros, promove colaboração, melhora a coordenação dos cuidados e previne incidentes, resultando em melhores desfechos para os pacientes. Em conclusão, os enfermeiros desempenham um papel vital na implementação de protocolos de prevenção de infecções, sendo fundamentais para a segurança do paciente. A continuidade na capacitação profissional e o apoio institucional são essenciais para enfrentar os desafios emergentes, mantendo elevados padrões de qualidade no atendimento e promovendo a segurança no ambiente hospitalar.

**Palavras-chave:** Cateteres Venosos Centrais. Infecção De Corrente Sanguínea. Cuidados De Enfermagem.

**ABSTRACT:** This article sought to investigate nurses' practices, challenges, and strategies in preventing CVC infections. This study is a bibliographical research with a qualitative approach. The main points found highlight that nurses play a fundamental role in the implementation of clinical protocols, leading teams, promoting training, and ensuring adherence to guidelines to guarantee safe and effective practices. Continuing education is essential to keep the team updated and prepared, with simulations that reinforce learning and increase safety. In addition, interdisciplinary communication, facilitated by nurses, promotes collaboration, improves care coordination, and prevents incidents, resulting in better patient outcomes. In conclusion, nurses play a vital role in the implementation of infection prevention protocols, being fundamental to patient safety. Continuing professional training and institutional support are essential to face emerging challenges, maintaining high quality standards in care, and promoting safety in the hospital environment.

**Keywords:** Central Venous Catheters. Bloodstream Infection. Nursing Care.

<sup>1</sup>Discente, Universidade Iguazu.

<sup>2</sup>Discente, Universidade Iguazu.

<sup>3</sup>Docente, Doutor em ciências do cuidado em saúde - PACCS/EEAAC-UFF.

<sup>4</sup>Docente, Mestre; Médica- professora dos cursos de medicina e enfermagem UNIG Nova

**RESUMEN:** Este artículo buscó investigar las prácticas, los desafíos y las estrategias de las enfermeras en la prevención de infecciones por CVC. Este estudio es una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo. Los principales puntos encontrados resaltan que el enfermero juega un papel fundamental en la implementación de protocolos clínicos, liderando equipos, promoviendo la capacitación y asegurando el cumplimiento de directrices para garantizar prácticas seguras y efectivas. La educación continua es fundamental para mantener al equipo actualizado y preparado, con simulaciones que refuerzan el aprendizaje y aumentan la seguridad. Además, la comunicación interdisciplinaria, facilitada por enfermeras, promueve la colaboración, mejora la coordinación de la atención y previene incidentes, lo que se traduce en mejores resultados para los pacientes. En conclusión, las enfermeras desempeñan un papel vital en la implementación de protocolos de prevención de infecciones y son fundamentales para la seguridad del paciente. La continuidad en la formación profesional y el apoyo institucional son esenciales para enfrentar los desafíos emergentes, manteniendo altos estándares de calidad en la atención y promoviendo la seguridad en el ambiente hospitalario.

**Palabras clave:** Catéteres Venosos Centrales. Infección del torrente sanguíneo. Cuidados de enfermería.

## INTRODUÇÃO

As infecções do sangue primário, também denominadas bacteremia primária, possuem grande relevância na medicina, gerando um significativo interesse e inquietação (COSTA NC, et al. 2022). Estas infecções se diferenciam de qualquer outra por um aspecto particular: os microrganismos, especialmente as bactérias, invadem por meio de uma ação direta na corrente sanguínea, enquanto as infecções com fontes infecciosas identificáveis no corpo agem por meio de feridas abertas, órgãos infectados ou trato respiratório comprometidos (BUENO CM, et al., 2021).

Compreender a epidemiologia da infecção primária na corrente sanguínea é um processo complicado e multifacetado, que requer informações demográficas do paciente, fatores de risco, qualidade do cuidado oferecido, diversidade dos microrganismos e variabilidade geográfica (COSTA NC, et al. 2022). Nas UTIs (Unidade de terapia intensiva), o Cateter Venoso Central (CVC) é de particularmente relevante, procedendo em 90% dos casos de ICS (Infecções de Corrente Sanguínea), com taxas variando entre 18% e 54%, sendo mais elevadas do que em outros setores hospitalares (BUENO CM, et al., 2021).

Portadores de sistema imunológico comprometido, como pacientes oncológicos em tratamento, pacientes transplantados, indivíduos acometidos de doença autoimunes e pessoas infectadas por HIV (Vírus da imunodeficiência humana), são especialmente vulneráveis a esse tipo de infecção, devido à falta de defesa imunológica (BUENO CM, et al., 2021). Idosos

também tem um risco elevado a ICS, pois ocorre no sistema imunológico um enfraquecimento natural relacionado a idade, sendo agravado por doenças crônicas como a diabetes e doenças cardíacas (SIQUEIRA DS, et al., 2023).

Um outro grupamento de risco, são as pessoas com dispositivos médicos implantados, como os catéteres venosos centrais usados para administração de medicamentos ou nutrição parenteral (BUENO CM, et al., 2021). Apesar desses dispositivos serem cruciais para o tratamento de alguns pacientes, eles possibilitam a entrada aos copiosos microrganismos, e, portanto, são responsáveis pelo surgimento da bacteremia primária (COSTA NC, et al. 2022).

A presença de dispositivos médicos, especialmente catéteres intravasculares, aumentam o risco para o aparecimento de uma infecção primária vascular, o que sugere a importância crítica do bem-estar nos casos (OLIVEIRA SRG; CUNHA MCSO, 2023). Embora as bactérias sejam os agentes mais comuns nessas infecções, a variedade bacteriana pode mudar conforme a região geográfica e a prevalência local de cepas bacterianas. Tais infecções ocasionam complicações graves, como septicemia e danos aos órgãos vitais (MARCOMINI EK, et al., 2021).

O vínculo entre enfermagem e uso de CVCs é de extrema relevância no que diz respeito à prevenção de infecções da corrente sanguínea. Notoriamente, os enfermeiros são componentes vitais na colocação, organização, e remoção de tal equipamento, sendo responsáveis por garantir práticas e cuidados adequados para diminuição do risco de infecção (PACHECO JMSV; DIAS BF, 2021). Como os CVCs representam portas de entrada para a passagem de bactérias, a atuação da enfermagem na prevenção de casos de infecção relacionadas a tais equipamentos, torna-se essencial (LIMA YC, et al., 2021).

Os enfermeiros implementam protocolos rigorosos em todo processo de cuidados com CVCs, seguindo diretrizes e melhores prática estabelecidas (MARCOMINI EK, et al., 2021). O qual insere na prática das ações assépticas, garantindo que o local de inserção seja mantido limpo e estéril. Outrossim, monitoram a presença de sinais da infecção no local da inserção e promovem a troca dos curativos regularmente evitando contaminação (PACHECO JMSV; DIAS BF, 2021).

Além das ações práticas, os enfermeiros devem também desempenhar um papel educacional ao compartilhar conhecimentos sobre a prevenção da infecção com o paciente em relação ao CVC, bem como indicar os cuidados necessários (LIMA YC, et al., 2021). Adicionalmente, monitoram as ações de prevenção das práticas sob uma perspectiva analítica

na hora do atendimento ao paciente, a fim de garantir que todos os protocolos sejam seguidos corretamente (MARCOMINI EK, et al., 2021).

Diante de limitações de recursos e demandas de trabalho, uma das estratégias empregadas pelos enfermeiros é a educação continua e colaboração interprofissional para aprimorar a eficácia das práticas de infecção (BUENO CM, et al. 2021). Seu envolvimento ativo não reduz apenas a taxa de incidências de infecção, mas também diminuem complicações associadas e assim consequentemente impactam na segurança e qualidade do cuidado prestado aos pacientes, o que resulta em benefícios significativos tanto em termos de saúde, bem como economia (SIQUEIRA DS, et al., 2023).

A presente pesquisa visa não apenas investigar a adesão dos enfermeiros aos protocolos estabelecidos, mas também compreender as adaptações e estratégias específicas que eles utilizam para melhorar a segurança e a eficácia no procedimento de inserção e manutenção de cateteres venosos centrais (CVCs), com o intuito de reduzir o risco de infecção (BUENO CM, et al. 2021). Além disso, a pesquisa explorará os desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse contexto, incluindo questões práticas, organizacionais e individuais que podem impactar a eficácia das estratégias de prevenção (MARCOMINI EK, et al., 2021).

Com foco na avaliação direta do impacto da atuação dos enfermeiros na prevenção de infecções sanguíneas relacionadas aos CVCs, este estudo se destaca pela sua relevância na garantia da segurança e qualidade do cuidado oferecido aos pacientes. Ao examinar não apenas os desfechos clínicos, como as taxas de infecção e complicações associadas ao cateter, mas também os desafios enfrentados pelos enfermeiros e suas estratégias, a pesquisa oferecerá insights cruciais para aprimorar a prática clínica (SIQUEIRA DS, et al., 2023).

Para investigar a atuação dos enfermeiros na prevenção de infecções relacionadas a cateteres venosos centrais, é fundamental considerar as seguintes questões norteadoras: de que maneira os enfermeiros contribuem para a implementação de protocolos e diretrizes? Quais desafios eles enfrentam no controle das infecções da corrente sanguínea associadas a esses cateteres, e que estratégias podem ser adotadas para superá-los?

Enquanto o objetivo geral do estudo é investigar as práticas e desafios enfrentados pelos enfermeiros em prol da segurança do paciente, os objetivos específicos incluem analisar o papel do enfermeiro na implementação de protocolos de prevenção, investigar as práticas de inserção e manutenção dos cateteres para minimizar o risco de infecção e identificar os desafios

enfrentados na prevenção e controle dessas infecções. Além disso, busca-se explorar estratégias que possam ser utilizadas para superar esses desafios.

## MÉTODOS

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, que se apoia em materiais já publicados, como livros e artigos científicos. Embora muitos estudos exijam essa abordagem, há também pesquisas baseadas exclusivamente em fontes bibliográficas. O método qualitativo busca entender as narrativas e representações formadas pelos indivíduos sobre suas experiências (MINAYO, 2008).

A revisão da literatura é organizada em seis etapas, conforme Mendes et al. (2008), que incluem a formulação da questão de pesquisa, definição de critérios de inclusão e exclusão, extração de informações, categorização dos dados, análise crítica e interpretação dos resultados. Esse procedimento garante uma análise coerente e abrangente, proporcionando uma base sólida para a discussão. A pesquisa visa, assim, contribuir de forma significativa para o entendimento do tema.

Para conduzir a pesquisa bibliográfica, serão utilizadas diversas bases de dados online, como Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A busca será direcionada a artigos escritos em português, publicados entre 2019 e 2024. Os descritores escolhidos para a pesquisa incluem “Cateteres Venosos Centrais”, “infecção de corrente sanguínea” e “cuidados de enfermagem”. Após o cruzamento desses descritores com a palavra-chave, utilizando o operador booleano AND, será verificado o número de textos que atendam às demandas do estudo.

Os critérios de inclusão na pesquisa incluíram artigos escritos em português, publicados entre 2019 e 2024, que abordem diretamente a inserção, manutenção e remoção de cateteres venosos centrais, a prevenção de infecções relacionadas a esses procedimentos e o papel do enfermeiro nesses contextos.

Enquanto isso, os critérios de exclusão abrangem artigos em outros idiomas, aqueles que não abordam diretamente a temática central, como estudos que se desviam do foco em enfermagem e infecções de corrente sanguínea associadas a cateteres venosos centrais. Também foram excluídas teses, trabalhos de conclusão de curso e outros tipos de publicações que não apresentem dados empíricos ou análises substanciais sobre o tema. Esses critérios

asseguram que a revisão bibliográfica seja abrangente e relevante, proporcionando uma base sólida para a análise e discussão.

**Tabela I.** Análise da busca:

Descritores	Sites pesquisados	Artigos pós seleção de critérios
Cateteres Venosos Centrais AND infecção de corrente sanguínea AND cuidados de enfermagem	SCIELO - 9 artigos	4
	Biblioteca Virtual da saúde - 27 Artigos	4
	GOOGLE Acadêmico - 4170 artigos	8

Fonte: Autores (2024)

## RESULTADO E DISCUSSÕES

### CONTRIBUIÇÃO DOS ENFERMEIROS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLOS E DIRETRIZES

6

Protocolos de saúde são diretrizes orientadas por evidências científicas e busca padronizar cuidados clínicos, com o intuito de melhorar a qualidade do atendimento e de diminuir a incidência de erros médicos. Sendo essencial para garantir a consistência no cuidado, especialmente em ambiente complexos como hospitais e UTIs. Não só promovem segurança do paciente como evitam falhas no processo do cuidado ou eventos adversos de maior gravidade, proporcionando uma base sólida para tomada de decisão clínica mais eficaz (MELO LD, et al., 2019).

Assim, enfermeiros, atuando como líderes, são responsáveis por gerenciar a equipe de saúde na direção das diretrizes estabelecidas. Utilizando a comunicação entre profissionais de forma que todos empreguem práticas recomendadas de modo consistente, propiciando a adesão durante os treinamentos e dando feedbacks contínuos, incentivando a participação da equipe (LIMA YC, et al., 2021). Sua atuação vai além da assistência direta, estabelecem uma cultura de segurança nos cuidados hospitalares, o que resulta em melhores desfechos para os pacientes e maior eficiência nos cuidados (GUEDES MMF, et al., 2024).

Por outro lado, a educação e a capacitação contínua são ferramentas fundamentais para a implementação eficaz dos protocolos de saúde. Os programas educacionais continuados garantem que a equipe de enfermagem esteja sempre informada das melhores práticas e diretrizes. Por meio de treinamentos práticos, como simulações de situação de risco, reforçam o aprendizado e preparam os profissionais para agir em situações reais, resultando em um atendimento mais seguro e eficaz (BUENO CM, et al., 2021).

Ademais, utilizando auditorias e coletas de dados para avaliar a implementação e os resultados do cuidado de enfermagem, os enfermeiros conseguem identificar pontos de melhoria e garantem que os protocolos sejam implementados adequadamente. Enquanto, indicadores-chaves de desempenho (KPIs) são de vital importância para pesquisa acerca da implantação dos procedimentos e eficácia das intervenções, permitindo ajustes de acordo com esses indicadores (PEREIRA AF, et al., 2021).

A comunicação de enfermagem interdisciplinar é outro fator crítico para a devida implementação dos protocolos por parte dos enfermeiros, no qual atuam como mediadores interdisciplinares pelos diversos segmentos da equipe de saúde. O diálogo constante e o trabalho colaborativa ajudam para prevenir incidentes, melhoram a coordenação e asseguram que os cuidados sejam consistentes e seguros (LIMA YC, et al., 2021).

Quanto à implementação de protocolos, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na adaptação das diretrizes gerais às necessidades daqueles estabelecimentos. Isto é, os enfermeiros dispõem de habilidades para ajustar as orientações recomendadas de modo a torná-las práticas e aplicáveis para o contexto específico de um dado ambiente de trabalho. Afinal, é imperativo ajustar os protocolos conforme recursos disponíveis e dificuldades do local onde se prestar cuidados humanizados (MELO LD, et al., 2024).

Contudo, a tecnologia tornou-se mais que aliada na organização, implementação e adesão de políticas para enfermagem. Por exemplo, as ferramentas de apoio tecnológico como, software eletrônico de monitoramento, auxiliam na organização, registro e acompanhamento dos dados dos pacientes. Nessa circunstância, os enfermeiros têm um papel essencial no uso e supervisão dessas tecnologias, garantindo que sejam corretamente aplicadas e que os protocolos sejam seguidos de forma eficiente e segura, promovendo melhores resultados para os pacientes (SILVA MEA, et al., 2023).

Ao combinar com reforço positivo e feedback, o enfermeiro incentiva a conscientização através dos protocolos disponíveis. Ao apontar a responsabilidade coletiva, enfatizam que todos

os membros da equipe compreendam a relevância de seguir as diretrizes. Ademais, por meio de treinamentos uma boa comunicação, o enfermeiro reforça a todo momento a adesão aos protocolos, evitando erros (OLIVEIRA RB, et al., 2023).

## DESAFIOS NO CONTROLE DE INFECÇÕES DA CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADAS A CATETERES

Os cateteres são instrumentos essenciais no cuidado hospitalar, usados para administrar medicamentos, fluidos e realizar exames diagnósticos. Contudo, sua utilização apresenta riscos, especialmente no que diz respeito a infecções da corrente sanguínea, que podem ser graves e até fatais. Para garantir a segurança do paciente, o manejo desses dispositivos exige cuidados rigorosos, como a manutenção da assepsia e o monitoramento constante (BUENO CM, et al., 2021).

No entanto, muitos ambientes hospitalares enfrentam desafios significativos para garantir que esses cuidados sejam seguidos de forma adequada. A falta de materiais, a ausência de equipamentos de qualidade e a infraestrutura deficiente dificultam a implementação eficaz dos protocolos, comprometendo a segurança do paciente (LIMA YC, et al., 2021).

Soma-se a isso a carga de trabalho intensa que os profissionais de saúde enfrentam, o que pode interferir na capacidade de cumprir as normas de forma consistente. O estresse gerado pela pressão constante e a sobrecarga de tarefas podem levar a erros no manejo dos cateteres, aumentando o risco de complicações e infecções para os pacientes (FARIA RV, et al., 2021).

A adesão plena aos protocolos de controle de infecção é um desafio diário, especialmente em ambientes hospitalares dinâmicos e sobrecarregados. A falta de tempo e a resistência à mudança são fatores que dificultam a consistência no cumprimento das orientações. As barreiras culturais, como hábitos antigos ou crenças arraigadas, também podem ser obstáculos para a implementação eficaz das práticas estabelecidas. Isso impacta diretamente a qualidade do cuidado, gerando inconsistências que podem colocar os pacientes em risco (BUENO CM, et al., 2021).

Manter os profissionais de saúde constantemente atualizados é fundamental para garantir a implementação eficaz dos protocolos. Sem treinamentos regulares, há o risco de lacunas no conhecimento, o que pode prejudicar a execução adequada dos procedimentos e comprometer a segurança dos pacientes. A atualização contínua assegura que a equipe esteja alinhada com as melhores práticas baseadas em evidências científicas, o que é essencial para a

realização segura e eficiente de intervenções, como o manejo de cateteres, evitando complicações e melhorando os resultados clínicos (FARIA RV, et al., 2021).

A comunicação entre os membros da equipe de saúde desempenha um papel central na implementação dos protocolos de controle de infecções. Quando não há uma troca clara e eficaz de informações entre médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais, falhas no cuidado são mais propensas a acontecer. Lacunas na comunicação podem resultar em práticas inconsistentes, como a administração inadequada de medicamentos ou falhas nos procedimentos de assepsia, aumentando o risco de infecções hospitalares (OLIVEIRA RB, et al., 2023).

Além disso, a sobrecarga de trabalho e o estresse constante afetam a capacidade dos enfermeiros de seguir os protocolos corretamente. A pressão diária, aliada ao volume de tarefas, pode reduzir a atenção e o foco nos procedimentos, resultando em erros não intencionais. Essas falhas, embora muitas vezes sem a intenção de prejudicar, aumentam a chance de infecções e complicações, comprometendo a qualidade do cuidado e a segurança dos pacientes (BUENO CM, et al., 2021).

Nos hospitais, as condições de infraestrutura também têm um impacto direto na adesão aos protocolos. Ambientes com higiene inadequada, equipamentos de limpeza deficientes e espaços malcuidados tornam mais difícil para os profissionais de saúde realizarem seus cuidados de forma eficaz. Isso não só dificulta a implementação dos protocolos, mas também favorece a propagação de infecções, colocando os pacientes em risco. Quando a infraestrutura é comprometida, as medidas preventivas perdem sua eficácia (LIMA YC, et al., 2021).

Para enfrentar esses desafios, é necessário investir em ambientes de trabalho mais adequados e em uma infraestrutura de qualidade. A promoção de treinamentos regulares e o incentivo ao trabalho em equipe também são essenciais para fortalecer a implementação das práticas corretas. Adicionalmente, políticas que priorizem a saúde e o bem-estar dos profissionais são fundamentais para garantir um ambiente de trabalho saudável, o que, por sua vez, melhora a adesão aos protocolos e, conseqüentemente, a segurança do paciente (FARIA RV, et al., 2021).

## ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR OS DESAFIOS NO CONTROLE DE INFECÇÕES

O treinamento contínuo é fundamental para a prevenção de infecções hospitalares, pois mantém os profissionais de saúde atualizados com as práticas mais eficazes. Programas que

combinam teoria e prática fornecem ferramentas essenciais para a implementação de cuidados seguros. Simulações realistas e atualizações regulares garantem que a equipe esteja preparada para adotar as melhores abordagens, o que fortalece a aplicação das práticas de prevenção e melhora os resultados no cuidado aos pacientes (FARIA RV, et al., 2021).

Além disso, a implementação de protocolos rigorosos, como os de inserção e manutenção de cateteres, é crucial para reduzir riscos de infecção. Esses protocolos oferecem diretrizes claras que todos os profissionais devem seguir, garantindo a padronização dos cuidados. O uso de checklists é uma ferramenta essencial, pois assegura que cada etapa do procedimento seja cumprida corretamente, minimizando as falhas e promovendo um ambiente mais seguro para os pacientes (BUENO CM, et al., 2021).

Em paralelo, a criação de uma cultura de segurança e responsabilidade no hospital é essencial para que todos os profissionais se sintam igualmente responsáveis pela prevenção de infecções. A comunicação aberta, com feedback construtivo, contribui para o aprimoramento contínuo da prática de cuidados. Reuniões de revisão periódicas são uma boa prática para discutir os desafios enfrentados pela equipe, identificar áreas que necessitam de melhorias e fortalecer o compromisso com a segurança do paciente (LOPES CL, et al., 2024).

A adoção de tecnologias de suporte, como sistemas de monitoramento digital, tem grande importância no controle das infecções. Essas tecnologias permitem acompanhar o estado dos cateteres e o cumprimento dos protocolos em tempo real. Dispositivos específicos ajudam a rastrear informações essenciais, como o tempo de permanência e cuidados realizados, garantindo maior adesão aos protocolos. A tecnologia facilita a detecção precoce de infecções, permitindo intervenções rápidas que podem prevenir complicações graves (VIANA NETO L, et al., 2020).

Da mesma forma, a comunicação eficaz entre as equipes de saúde é crucial para garantir a continuidade e a qualidade dos cuidados. Estratégias como reuniões de passagem de plantão são importantes para garantir que todas as informações sobre o estado dos pacientes sejam compartilhadas com clareza (OLIVEIRA SRG e CUNHA MCSO, 2023). O uso de ferramentas digitais acelera o processo de troca de informações, o que torna a prática mais ágil e eficiente, promovendo um atendimento mais coordenado e seguro (VIANA NETO L, et al., 2020).

Em contrapartida, reduzir a carga de trabalho dos enfermeiros é uma medida importante para garantir que eles possam oferecer cuidados de qualidade. A sobrecarga de tarefas

compromete a segurança do paciente e pode aumentar a probabilidade de erros. A reorganização das tarefas ou o aumento do número de profissionais de saúde são alternativas eficazes para equilibrar as responsabilidades (GUEDES MMF, et al., 2024).

Igualmente importante, o apoio emocional aos profissionais de saúde é crucial para preservar seu bem-estar e garantir práticas mais seguras. O estresse constante pode afetar o desempenho dos enfermeiros, prejudicando a qualidade do atendimento. Programas de apoio psicológico e ambientes de escuta ativa são fundamentais para ajudar os profissionais a lidarem com as pressões do trabalho, permitindo que tomem decisões mais acertadas e ofereçam um cuidado mais eficaz aos pacientes (MELO LD, et al., 2019).

Por fim, manter a infraestrutura hospitalar adequada é essencial para a prevenção de infecções. O ambiente deve ser constantemente higienizado, especialmente nas áreas críticas, como UTIs e centros cirúrgicos. Investir em materiais de alta qualidade e garantir que as áreas de trabalho sejam adequadas para procedimentos de cateterização são práticas essenciais para a segurança do paciente. Esses cuidados contribuem para um ambiente hospitalar mais seguro e para a redução de complicações associadas ao uso de dispositivos invasivos (VIANA NETO L, et al., 2020).

## CONCLUSÃO

A implementação eficaz de protocolos para a prevenção de infecções hospitalares depende principalmente da atuação dos enfermeiros, que desempenham um papel central nesse processo. Eles são responsáveis por seguir e aplicar rigorosamente as diretrizes estabelecidas para garantir a segurança dos pacientes. A adesão a esses protocolos é crucial para prevenir complicações graves, como infecções de corrente sanguínea, que podem comprometer a saúde do paciente e a eficácia do tratamento.

Além disso, os enfermeiros são responsáveis por enfrentar desafios diários relacionados ao controle de infecções. O trabalho em equipe, a comunicação eficaz e a supervisão constante são estratégias essenciais para superar as dificuldades que surgem na prática clínica. A dedicação dos enfermeiros em seguir os protocolos e a sua capacidade de lidar com situações adversas impactam diretamente a qualidade do cuidado prestado. Dessa forma, a liderança e a competência dos enfermeiros são fundamentais para manter altos padrões de atendimento e reduzir o risco de infecções hospitalares.

Para garantir a continuidade da melhoria no controle de infecções, é essencial que os

esforços de capacitação dos enfermeiros sejam contínuos, e que novas estratégias sejam desenvolvidas para enfrentar os desafios emergentes. O apoio institucional, por meio de políticas de saúde robustas, também é necessário para fortalecer a atuação dos profissionais.

## REFERÊNCIAS

BUENO CM, et al. Infecções da corrente sanguínea associadas ao cateter venoso central em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2021; 7(12): 1048-1066.

COSTA NC, et al. Preditores de mortalidade em infecções da corrente sanguínea relacionadas ao cateter venoso central: revisão integrativa. *Concilium*, 2022; 22(7): 685-699.

FARIA RV, et al. Infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central: avaliação dos fatores de riscos. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(3): 10143-10158.

GUEDES MMF, et al. Contribuições do enfermeiro para a prevenção das infecções de corrente sanguínea associada a cateter venoso central. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2024; 10(3): 549-564.

LIMA YC, et al. Contribuições da enfermagem na prevenção de infecções relacionadas ao cateter venoso central em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2021; 13(45): e8455-e8455.

LOPES CL, et al. Cuidados na prevenção de infecções relacionadas a corrente sanguínea e ao uso de catéter venoso central. *Caderno Pedagógico*, 2024; 21(3): e3432-e3432.

MARCOMINI EK, et al. Infecções relacionadas ao uso cateter venoso central: revisão integrativa. *Saúde. com*, 2021; 17(2): 9.

MELO LD, et al. Infecções de cateter venoso central: medidas preventivas na assistência intensiva de enfermagem. *Estação Científica*, 2019; 13(1):18.

NETO LV, et al. Prevenção e controle de infecções: cateter venoso central em unidade de terapia intensiva adulto. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS*, 2020; 2(4):7.

OLIVEIRA RB, et al. Atuação do enfermeiro em sítio de cateteres venosos: uma revisão integrativa. *Pensar Acadêmico*, 2023; 21(4): 1257-1278.

OLIVEIRA SRG, CUNHA, MCSO. Medidas preventivas de infecção primária de corrente sanguínea associada ao cateter venoso central. *Research, Society and Development*, 2023; 12(7): e12112742613-e12112742613.

PACHECO JMSV, DIAS BF. Infecção de corrente sanguínea relacionada ao manuseio de cateter venoso central em pacientes internados na unidade de terapia intensiva: revisão interativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(3): 11804-11812.

PEREIRA AF, et al. Atuação do enfermeiro no gerenciamento dos eventos adversos relacionados ao cateter venoso central: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2021; 10(10): e230101018826-e230101018826.

SILVA MEA, et al. Infecção da corrente sanguínea associada ao cateter venoso central na Unidade de Terapia Intensiva. *Research, Society and Development*, 2023; 12(8): e6112842895-e6112842895.

SIQUEIRA DS, et al. Infecção de corrente sanguínea associada a manuseio de cateter venoso central: revisão integrativa. *Revista Científica Saúde E Tecnologia-ISSN 2763-8405*, 2023; 3(3): e33257-e33257.